

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DEMANDAS, ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS DE PROFISSIONAIS DA PEDAGOGIA COM ALUNOS DO ESPECTRO AUTISTA.

Raubete da Silva de Souza¹

Renata de Souza Ribeiro Paiva²

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo refletir sobre os desafios, demandas e atribuições da intervenção profissional de um pedagogo para com alunos do Espectro Autista, visto a importância deste profissional na manutenção dos direitos das crianças e adolescentes com este transtorno. Para esta reflexão, o trabalho utilizou uma pesquisa bibliográfica de forma qualitativa. Desta forma, foi conceituado o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a trajetória de conquistas de direitos ao longo das décadas para uma melhor visualização dos fatores históricos, além dos fundamentos teóricos e metodológicos que possibilitaram a evolução desta profissão para o conceito atual de Educação Inclusiva nas escolas. Em seguida, foi apontado como o professor esteve presente durante a evolução do tratamento e manutenção dos direitos da criança e adolescente na educação do Brasil. Com isso, a pesquisa apresentou a situação atual enfrentada pela criança e adolescente do espectro autista no ambiente escolar, mostrando as dificuldades encontradas pelas mesmas. E a partir destes apontamentos, foi realizada uma discussão sobre a realidade atual da intervenção de um profissional da Pedagogia na área da educação inclusiva, quais os desafios encontrados, as demandas recebidas e as atribuições do mesmo no cotidiano e qual a importância de sua atuação para com esses alunos.

Palavras-chave: educação inclusiva; intervenção profissional; espectro autista; pedagogia; educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é uma abordagem educacional que busca adaptar o sistema de ensino para garantir que todas as pessoas com deficiência tenham acesso, permanência e condições de aprendizagem. Ela se baseia nos princípios da igualdade e da dignidade humana, eliminando a discriminação e promovendo a

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia pela Rede de Ensino DOCTUM.

² Professora do curso de Pedagogia pela Rede de Ensino DOCTUM. Orientadora deste trabalho.

valorização da diversidade.

No Brasil, medidas de educação inclusiva começaram a ser implementadas no século XXI, como as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica em 2001 e a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) em 2008. Essas iniciativas visam garantir o acesso de alunos com deficiência ao ensino regular e incluem a formação de professores e a acessibilidade nas escolas. Além disso, o Plano Nacional de Educação de 2014 estabeleceu a meta de universalizar o acesso à educação básica inclusiva para crianças e jovens com deficiência, tornando a educação inclusiva um objetivo no país (POLITIZE!, 2021).

A escola inclusiva deve ser aquela que implica num sistema educacional que reconhece e atende as diferenças individuais, respeitando as necessidades de todos os alunos. O professor como os demais membros da escola comprometidos com uma educação com qualidade deve estar requalificando sua atuação como facilitador do processo ensino aprendizagem para identificar as necessidades educacionais e apoiar os alunos em suas dificuldades (SOUSA, 2015, pg. 14).

Para o Ministério da Educação, a educação inclusiva é aquela “que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades” (BRASIL, 2004, pg.7). Também explica que ela “conhece cada aluno, respeita suas potencialidades e necessidades, e a elas responde, com qualidade pedagógica” (BRASIL, 2004, pg.8). A educação inclusiva tem como um de seus objetivos

projetar um ambiente no qual o aluno que necessite de atenção especial possa interagir com o professor de acordo com as suas capacidades, a fim de se desenvolver as suas potencialidades e se fortalecer como cidadão.(MENDONÇA, 2021, pg.7).

De acordo com o Ministério da Saúde, o Espectro Autista (EA) é uma condição neurobiológica que afeta o desenvolvimento humano, influenciando a forma como uma pessoa se comunica e interage com o mundo ao seu redor. O EA é caracterizado por dificuldades na comunicação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses específicos e sensibilidades sensoriais. Essas características podem variar em intensidade e manifestação em cada indivíduo, daí o termo "espectro" no nome da condição (Ministério da Saúde, 2022).

para que esses alunos recebam essa devida atenção é necessário que as escolas se apropriem de fato e de direito de uma política educacional que proporcione formações adequadas aos professores como também, a apropriação de um projeto político pedagógico que vise garantir um atendimento respeitando as particularidades de cada aluno de modo que lhes traga um desenvolvimento positivo e um ensino de qualidade (SOUSA, 2015, pg. 13)

Quanto aos dados, o espectro autista é mais comum do que se pensava anteriormente. De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos, a prevalência do EA é de cerca de 1 em cada 54 crianças. No entanto, vale ressaltar que a taxa de prevalência pode variar em diferentes países e estudos. No Brasil, por exemplo, a quantidade é de “aproximadamente dois milhões de pessoas” (Correio Brasilense, 2022).

No que diz respeito às leis e direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), muitos países têm implementado medidas para promover a inclusão e garantir o acesso igualitário a serviços e oportunidades. Além disso, existem várias leis e convenções internacionais que protegem os direitos das pessoas com deficiência, incluindo aquelas no Espectro Autista. Dentre as inúmeras conquistas, um foco maior nas Leis de Educação Inclusiva que visam garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade em ambientes educacionais regulares, adaptados às suas necessidades individuais.

Neste trabalho será abordado o trabalho do profissional de pedagogia e o que o mesmo enfrenta em seu cotidiano com enfoque principal na educação inclusiva, precisamente na atuação com alunos do Espectro Autista. No Art. 3º da Lei nº 12.764, que consta na Constituição Federal desde 27 de dezembro de 2012 e que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, diz que são direitos da pessoa com TEA:

- I - a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
- II - a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
 - a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
 - b) o atendimento multiprofissional;
 - c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
 - d) os medicamentos;
 - e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

IV - o acesso:

- a) à educação e ao ensino profissionalizante;
- b) à moradia, inclusive à residência protegida;
- c) ao mercado de trabalho;
- d) à previdência social e à assistência social.

Porém, apesar destas conquistas ao longo dos anos, essas que foram alcançadas de maneira árdua, ainda existem obstáculos pelo caminho, tanto para o professor em seu campo de trabalho quanto, e principalmente, para o aluno com TEA dentro desses e de outros espaços. Sendo assim, as indagações e problematizações que norteiam esta pesquisa giram em torno da Educação Inclusiva, mais especificamente voltadas para crianças com Transtorno do Espectro Autista. Quais são as demandas, os desafios e as atribuições do profissional de pedagogia para com este público? Os docentes são capacitados para esta tarefa? Será discutida os principais desafios e demandas do educador no âmbito escolar e como a falta de capacitação do mesmo impacta na vida do estudante.

2 ATRIBUIÇÕES E DEMANDAS DO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM RELAÇÃO AO ESTUDANTE COM TEA

A dúvida que surge quando se fala sobre atribuições do profissional é: “qual é a função exata de um professor inserido na educação inclusiva?”. Só então serão apresentadas as demandas e as dificuldades encontradas pelos mesmos. Por fim, como a falta de preparação interfere na atuação deste profissional de maneira que mostre a quantidade exorbitante dos professores sem esse treinamento e/ou que não são capacitados o suficiente para sentirem segurança para atuar com esse público.

Como já foi mencionado no tópico INTRODUÇÃO, existem leis que buscam uma educação inclusiva; não apenas para alunos com TEA, mas que possuam toda e qualquer deficiência. Essas Leis de Educação Inclusiva variam de acordo com o país, mas geralmente compartilham princípios e diretrizes semelhantes. Alguns elementos comuns encontrados nessas leis incluem: acesso à educação, ambientes inclusivos, individualização e adaptações, capacitação de professores, participação da Família.

É importante destacar que a implementação das Leis de Educação Inclusiva

pode variar em diferentes contextos e países. Alguns países podem ter leis mais abrangentes e estruturadas, enquanto outros ainda estão em processo de desenvolvimento de políticas inclusivas, o que é o caso do Brasil.

Incluir não é só integrar [...] Não é estar dentro de uma sala onde a inexistência de consciencialização de valores e a aceitação não existem. É aceitar integralmente e incondicionalmente as diferenças de todos, em uma valorização do ser enquanto semelhante a nós com igualdade de direitos e oportunidades. É mais do que desenvolver comportamentos, é uma questão de consciencialização e de atitudes (CAVACO, 2014, p. 31).

Somado a isso,

Não há como falar em inclusão sem mencionar o papel do professor. É necessário que ele tenha condições de trabalhar com a inclusão e na inclusão. Será infrutífero para o educador aprender sobre dificuldades de aprendizagem e modos de intervenção psicopedagógica se não conseguir incluir o aluno (Cunha, 2014, p. 101).

A partir dessas afirmações, é inevitável não pensar na atuação do profissional de pedagogia, refletindo na maneira como seu papel é de extrema necessidade no cotidiano acadêmico e social do aluno do espectro; até porque as leis enfatizam a importância da formação e capacitação dos mesmos para trabalhar com alunos no espectro autista e outras deficiências.

Os educadores devem receber suporte e treinamento adequados para compreender as necessidades específicas dos alunos, adaptar sua prática pedagógica e promover a inclusão efetiva. Eles têm como obrigação adaptar o currículo e as atividades de aprendizagem para atender às necessidades dos alunos. Isso pode envolver a simplificação de instruções, o uso de recursos visuais, a quebra de tarefas complexas em etapas menores e a incorporação de estratégias de ensino diferenciadas para promover a compreensão e o engajamento dos alunos (RIBEIRO, 2021).

Além disso, a estrutura é um ponto tão importante quanto, sendo esse o espaço que irá amparar a criança.

Percebe-se que o ambiente escolar, como uma instituição da sociedade tem o dever de adaptar e proporcionar aos alunos autistas a oportunidade de conviver socialmente. E para que isso aconteça é necessário que a comunidade escolar, principalmente os professores tenham conhecimento do que é autismo, mas na maioria dos casos encontramos professores despreparados e alheios ao assunto (SOUZA, 2015, pg. 15).

O Suporte Individualizado também é um aspecto necessário já que alunos no espectro autista frequentemente requerem esse suporte individual para alcançar sucesso acadêmico e desenvolvimento social. Também é de responsabilidade do educador monitorar o progresso acadêmico, comportamental e social dos alunos no espectro autista. Isso pode incluir a coleta de dados, a realização de avaliações formativas e somativas, a adaptação de métodos de avaliação e a comunicação regular com os pais ou responsáveis sobre o desempenho dos alunos (RIBEIRO, 2021).

É importante mencionar a necessidade da colaboração com profissionais de outras áreas, onde os educadores são frequentemente solicitados a colaborar com atuantes da saúde, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. Eles podem ser envolvidos em reuniões de equipe multidisciplinar, compartilhar informações sobre o progresso acadêmico e comportamental dos alunos e implementar estratégias recomendadas pelos profissionais para apoiar as necessidades dos alunos no espectro autista.

Assim como também é obrigação do educador promover a inclusão e a interação social dos alunos no Espectro Autista. O docente pode receber demandas para criar oportunidades de interação social inclusiva, facilitar a participação dos alunos em atividades em grupo, desenvolver programas de habilidades sociais e promover a conscientização e a compreensão entre os colegas de classe. OLIVEIRA (2020) traz uma citação em seu artigo que diz que a instituição educacional:

recebe uma criança com dificuldades em se relacionar, seguir regras sociais e se adaptar ao novo ambiente. Esse comportamento é logo confundido com falta de educação e limite. E por falta de conhecimento, alguns profissionais da educação não sabem reconhecer e identificar as características de um autista, principalmente os de alto funcionamento, com grau baixo de comprometimento. Os profissionais da educação não são preparados para lidar com crianças autistas e a escassez de bibliografias apropriadas dificulta o acesso à informação na área. (*apud Santos, 2008, p. 9*).

Os profissionais que atuam com alunos no espectro autista podem receber uma variedade de demandas em seu cotidiano e essas podem variar dependendo das necessidades individuais dos alunos e das características do ambiente escolar, mas as demandas comuns que os professores podem enfrentar são, a começar, por ter que adaptar o currículo e as atividades de aprendizagem para atender às

necessidades dos alunos no espectro autista. Isso pode envolver a simplificação de instruções, o uso de recursos visuais, a quebra do conteúdo em etapas mais simples e a incorporação de estratégias de ensino diferenciadas.

Além disso, discentes no Espectro Autista podem ter dificuldades de comunicação, e os professores podem ser solicitados a fornecer suporte adicional nessa área. Isso pode incluir o uso de sistemas de comunicação alternativa e aumentativa, o estímulo ao desenvolvimento da linguagem oral e a promoção de habilidades de comunicação social. Eles também podem apresentar comportamentos desafiadores, e os educadores podem receber a demanda de gerenciar esses comportamentos em sala de aula. Isso pode envolver o desenvolvimento de estratégias de gerenciamento de comportamento, a implementação de regras claras e consistentes, e a criação de um ambiente de aprendizagem estruturado e previsível.

Os docentes podem ser solicitados a promover a inclusão social dos alunos, facilitando a interação com os colegas de classe e criando um ambiente acolhedor e inclusivo. Isso pode envolver a criação de oportunidades de interação social, o estímulo à participação em atividades em grupo e a promoção de atitudes positivas e de respeito entre os estudantes; podem ser solicitados a colaborar com outros profissionais de apoio, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, o que pode envolver reuniões e discussões para compartilhar informações sobre o aluno, desenvolver estratégias de suporte conjuntas e garantir uma abordagem integrada para atender às necessidades do aluno no espectro autista.

O educador pode receber demandas relacionadas ao envolvimento e comunicação com as famílias dos alunos no espectro autista, algumas vezes sendo necessário a realização de reuniões regulares para compartilhar informações, fornecer atualizações sobre o progresso do aluno e discutir estratégias de suporte. OLIVEIRA fala sobre isso ao afirmar que

O professor deve desenvolver metodologias de aprendizagem para que o aluno autista consiga se comunicar e se desenvolver. O conteúdo do programa de uma criança autista deve estar de acordo com seu desenvolvimento e potencial, de acordo com a sua idade e de acordo com o seu interesse; o ensino é o principal objetivo a ser alcançado, e sua continuidade é muito importante, para que elas se tornem independentes. Trabalhar com alunos autistas exige o desenvolvimento de práticas e estratégias pedagógicas que acolham todos e respeitem as diferenças (OLIVEIRA, 2020).

Pensando sobre a atuação multiprofissional, a equipe composta por diversos profissionais além do docente “trabalha em estreita colaboração com os educadores para adaptar o ambiente de aprendizado, desenvolver planos de suporte comportamental e promover uma abordagem inclusiva e acolhedora” (MARQUES, 2023). Sendo assim,

A colaboração entre a equipe multidisciplinar na escola é uma integração essencial para garantir um suporte efetivo aos alunos no espectro autista. Essa colaboração envolve o compartilhamento de informações, troca de conhecimentos e experiências, além do planejamento conjunto de metas e estratégias (MARQUES, 2023).

Desta forma, a atuação em conjunto traz uma abordagem complementar a outra, de maneira a considerar as distintas necessidades dos alunos buscando a promoção de “um suporte personalizado e abrangente, que reconhece suas habilidades, desafios e potenciais, permitindo que alcancem o máximo potencial dentro do ambiente escolar e além dele” (MARQUES, 2023).

3 DIFICULDADE ENFRENTADAS AO COLOCAR A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SEU COTIDIANO PROFISSIONAL

Em relação aos desafios encontrados pelo profissional de pedagogia, a primeira a ser aqui colocada é uma das mais importante delas: compreensão das necessidades individuais. Cada aluno no Espectro Autista é único, e os professores podem encontrar dificuldades em compreender as necessidades individuais de cada aluno, incluindo, assim, entender as dificuldades de comunicação, interação social, sensibilidades sensoriais e padrões de comportamento repetitivos que podem afetar o desempenho acadêmico e a participação em sala de aula. OLIVEIRA (2020) nos afirma que o “professor deve desenvolver metodologias de aprendizagem para que o aluno autista consiga se comunicar e se desenvolver”.

De acordo com OLIVERIA, TOMAZ e SILVA, (2021), a adaptação do currículo é outro fator, onde os professores podem encontrar desafios ao adaptar o currículo e as atividades de aprendizagem para atender às necessidades dos alunos com TEA. É preciso identificar estratégias e recursos pedagógicos adequados para ajudar os alunos a compreenderem o conteúdo, superarem desafios de aprendizagem e

desenvolverem habilidades necessárias para o progresso acadêmico.

Alunos no Espectro Autista podem apresentar comportamentos desafiadores, como agitação, hiperatividade, resistência a mudanças e dificuldades em seguir regras ou instruções. Os professores precisam desenvolver habilidades de gerenciamento de comportamento para promover um ambiente seguro e propício à aprendizagem, ao mesmo tempo em que atendem às necessidades individuais do aluno (OLIVERIA, TOMAZ e SILVA, 2021).

Além disso, podem enfrentar dificuldades em interagir socialmente com seus colegas e em participar de atividades em grupo. Os educadores podem enfrentar o desafio de criar oportunidades de interação social inclusivas, promover a participação ativa do aluno no espectro autista e desenvolver estratégias que estimulem o envolvimento social e a construção de relacionamentos saudáveis. Seguindo essa linha,

Não basta que o aluno seja matriculado em uma turma de ensino regular, mesmo que isso represente um avanço, pois é de fundamental importância que a escola, incluindo toda a rede que envolve essa instituição, enfrente os desafios de promover as mudanças necessárias para que a inclusão se efetive e que ocorra para todos (GUIMARÃES, 2022, pg. 28).

Outro ponto é que a colaboração com outros profissionais pode ser necessária em algum momento, já que a abordagem mais eficaz para apoiar alunos no espectro autista muitas vezes envolve essa colaboração, seja com psicólogos, terapeutas ocupacionais e/ou fonoaudiólogos. No entanto, os professores podem enfrentar desafios em termos de comunicação e colaboração efetiva com esses profissionais, devido a diferenças na disponibilidade, recursos e coordenação dos serviços. É importante reconhecer essas dificuldades e fornecer aos professores o apoio necessário, incluindo capacitação adequada, recursos pedagógicos, tempo para planejamento e colaboração com outros profissionais. A criação de um ambiente de apoio e compreensão pode ajudar a facilitar o trabalho dos professores e promover uma educação inclusiva e de qualidade para alunos no espectro autista (RIBEIRO, 2021).

4 PRECARIZAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DO PROFISSIONAL E A IMPORTÂNCIA DELA PARA ATUAR NA ÁREA

Note-se que um educador habilitado para implementar a educação inclusiva, com vivência no atendimento educacional especializado e com conhecimento substancial das capacidades e necessidades reais dos alunos, tem uma propensão teórica a criar mais episódios interativos do que um educador com escasso repertório técnico e prático. O artigo escrito por Ubugata (2022) nos traz que

A educação com a perspectiva inclusiva entende a singularidade do aluno e utiliza de uma didática adequada, tanto no trato com as famílias, que muitas vezes tem dificuldade de entender a deficiência, como nas propostas pedagógicas que visam os alunos com e sem deficiência. (*apud* SILVESTRE, São Paulo, 2018).

Por outro lado, é crucial considerar que o aluno com deficiência também acumula experiências e habilidades ao longo de seu desenvolvimento. As relações decorrentes, as atividades realizadas diariamente e os papéis fortalecem nos diversos contextos conferem ao aluno a oportunidade de compreender o mundo e modificá-lo a partir de suas próprias percepções e ações (MENDONÇA, 2021). Sendo assim, é necessário pontuar como a capacitação adequada influencia na tomada de decisão para enfrentar qualquer uma das dificuldades citadas e outras que vierem a surgir; a começar pela compreensão das necessidades individuais. De acordo com a pesquisa de Bezerra (2020):

No Brasil, a necessidade e a urgência em prover atendimento educacional qualificado ao aluno com deficiência no interior da sala regular, como é preconizado nos cânones da educação inclusiva, fizeram emergir esse agente educacional. A partir de 2000, passou a ser frequente nas escolas particulares e, posteriormente, nas escolas públicas a presença do mediador, cujo trabalho se destina a acompanhar crianças que necessitavam de auxílio na sala de aula, em geral sob orientação de profissionais especializados. (*apud* Araújo, Schirmer e Walter, 2013, p. 67).

Seguindo essa mesma linha, porém na pesquisa feita por Mendonça (2021):

[...] os educadores, os professores e os auxiliares de ação educativa necessitam de formação específica que lhes permita perceber minimamente as problemáticas que seus alunos apresentam, que tipo de estratégia devem ser consideradas para lhes dar resposta e que papel devem desempenhar as novas tecnologias nestes contextos (*apud* CORREIA, 2008, p. 28).

Sendo assim, a importância da atuação de profissionais capacitados se reflete em diversas instâncias dentro do seu cotidiano; não apenas do próprio profissional

como do aluno e de profissionais de outras áreas que atuam com alunos com TEA. Os professores capacitados têm um conhecimento mais aprofundado sobre o espectro autista e as características específicas de cada aluno, eles entendem as necessidades individuais dos alunos no espectro, como suas dificuldades de comunicação, interação social e sensibilidades sensoriais. Essa compreensão permite que adaptem suas práticas pedagógicas e forneçam o suporte necessário para promover o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

(...) prática pedagógica e uma prática docente na perspectiva das especificidades e necessidades da educação infantil devem ser organizadas de forma que desenvolvam suas capacidades expressivas e instrumentais do movimento de observação e identificação de imagem de comunicação sobre o meio ambiente, de conceitos aritméticos e espaciais que levem à construção da identidade das crianças por meio de práticas diversificadas realizadas em situações de interação pedagógica (LIMA, SÉRGIO e SOUZA, 2012, p. 6).

De acordo com LIMA, SÉRGIO e SOUZA (2012), formação dos professores também facilita com que saibam adaptar o ambiente de aprendizagem de acordo com as necessidades dos alunos no Espectro Autista e isso pode incluir ajustes na sala de aula, uso de recursos visuais, organização do espaço físico, rotinas estruturadas e estratégias específicas de ensino. Ao adaptar o ambiente, os educadores podem reduzir as barreiras e promover a participação ativa dos alunos no espectro autista.

Profissionais capacitados têm acesso a um conjunto de estratégias de ensino eficazes para alunos no Espectro Autista, aprendem como quebrar as informações em etapas mais simples, fornecer instruções claras e diretas, utilizar recursos visuais, promover a comunicação alternativa e aumentativa, estimular a interação social e desenvolver habilidades sociais e de autorregulação, estratégias essas que ajudam a maximizar o potencial de aprendizagem dos alunos no espectro autista (SILVA, SILVA E ASFORA, 2015, p. 9).

Ribeiro (2021) diz que a capacitação facilita no desempenho da promoção da inclusão e interação social dos alunos no espectro autista, que é um papel fundamental de um professor. Ele pode implementar atividades e projetos que incentivem a participação ativa dos alunos, promover o respeito e a compreensão mútua entre os colegas de classe e criar um ambiente acolhedor e inclusivo. Esse saber permite que eles sejam facilitadores do desenvolvimento social e emocional

dos alunos no espectro autista.

Professores, quando capacitados, estarão mais preparados para colaborar com profissionais da área de saúde, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos – que foi um dos pontos citados anteriormente. Essa colaboração é essencial para criar uma abordagem integrada e multidisciplinar em relação às necessidades dos alunos no espectro autista. A troca de informações e o trabalho em equipe entre profissionais resultam em uma abordagem mais abrangente e eficaz para o suporte aos alunos.

Entretanto, essa formação não acontece de maneira efetiva e necessária na prática. Até o ano de 2012, numa pesquisa quantitativa realizada por OLIVEIRA, SILVA, PADILHA e BOMFIM (2012) entre duas escolas, 70% dos professores entrevistados “não tiveram na sua formação acesso ao ensino para lidar em sala de aula com alunos portadores de necessidades especiais, apontando para uma falha curricular nos anos anteriores, ou seja, houve uma formação deficiente”.

O importante não é só capacitar o professor, mas também toda equipe de funcionários desta escola, já que o indivíduo não estará apenas dentro de sala de aula. [...] Alguém tem por obrigação treinar estes profissionais. Não adiante cobrar sem dar subsídios suficientes para uma boa adaptação deste indivíduo na escola. Esta preparação, com todos os profissionais serve para promover o progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas (*apud* ALVES, 2009, p.45,46).

Trazendo mais para a atualidade, agora em um levantamento feito por LIMA e JERÔNIMO no ano de 2019 mostra que 54,5% dos entrevistados disseram não ter passado por nenhuma capacitação voltada à educação inclusiva mesmo após à graduação. E quando questionado se sentem preparados ao lidar com alunos necessitados de atendimento especializado, 80% dos professores afirmaram que não possuem segurança mesmo tendo mais de 5 (cinco) anos de atuação na área. “Esses relatos negativos constata que, mesmo uma parte desses professores terem passado por algum tipo de capacitação, não se sentem realmente preparados a suprir as necessidades desses alunos” (LIMA e JERÔNIMO, 2019, pg. 8).

Segundo MENDONÇA (2001), os professores muitas vezes desejam trabalhar com alunos na educação inclusiva, porém enfrentam falta de suporte na escola e restrições legais para buscar mais conhecimento por meio de formação contínua. Além disso, enfrentam carência de materiais e estrutura escolar adequada para

atender a esses alunos. Sendo assim, como bem pontua GUIMARÃES (2022):

É necessário a valorização dos profissionais da educação e o investimento da formação continuada para que os professores se sintam seguros no trabalho que precisam desenvolver, acolhendo de forma adequada todos os alunos em sua sala de aula (GUIMARÃES, 2022, pg. 32).

5 OBJETIVOS DA PESQUISA (GERAL E ESPECÍFICOS)

A pesquisa foi elaborada partindo do princípio de que é Educação Inclusiva é um tema pouco estudado na comunidade acadêmica, principalmente durante a formação do profissional de pedagogia. Desta forma, o objetivo era trazer este tema (Educação Inclusiva) e vinculá-la com as barreiras que perpassam a profissão, mais especificamente ainda pensando nos alunos com Transtorno do Espectro Autista.

Os objetivos específicos pensados para esta pesquisa seguem a linha da discussão da atuação e capacitação do professor dentro da sala de aula, como a falta e a presença da mesma influência na vida do discente, além dos desafios encontrados no cotidiano e como esses poderiam ser resolvidos com maior facilidade se a especialização de pedagogos no Brasil fosse mais eficaz. Também faz parte dos objetivos específicos trazer a importância do docente na implementação de uma Educação Inclusiva que atenda as demandas e as especificidades de cada aluno com TEA

Desta forma, a partir dos objetivos específicos citados acima, chegamos ao objetivo geral que consiste em expor quais são as dificuldades, as demandas e as atribuições do profissional da área da pedagogia para com esse público em específico.

6 PROJETO PEDAGÓGICO DIRECIONADO A ALUNOS COM TEA

Pensando em todas as questões trazidas acima de forma a facilitar o cotidiano profissional do pedagogo e contribuir para a manutenção, efetivação e permanência da educação dentro das escolas voltada para alunos com TEA do ensino fundamental, foi criando um projeto que remete a todos esses tópicos e outros que são de extrema importância para o bom funcionamento da lei de

educação inclusiva.

O projeto chamará "TEA na Escola: Caminhos para a Inclusão", onde o público-Alvo será alunos com Transtorno do Espectro Autista do nível fundamental. O objetivo geral do projeto é promover a inclusão e o desenvolvimento acadêmico e socioemocional de alunos com TEA por meio de uma abordagem pedagógica e multiprofissional integrada e os objetivos específicos são:

- **Identificação e Avaliação:** Realizar uma avaliação inicial para identificar as necessidades específicas de cada aluno com TEA, com a colaboração de profissionais da psicologia, terapia ocupacional e fonoaudiologia;
 - **Desenvolvimento de Plano de Ensino Individualizado (PEI):** Com base na avaliação, criar um PEI adaptado para cada aluno, destacando metas acadêmicas, sociais e comportamentais específicas;
 - **Capacitação de Professores:** Oferecer treinamento e capacitação para professores que trabalham com alunos com TEA, incluindo estratégias pedagógicas, comunicação eficaz e gerenciamento de comportamento;
 - **Apoio Multiprofissional:** Estabelecer uma equipe multiprofissional composta por psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos para fornecer suporte contínuo aos alunos e professores;
 - **Adaptações na Sala de Aula:** Realizar adaptações físicas e estruturais nas salas de aula, bem como disponibilizar recursos, como comunicação alternativa e aumentativa, para atender às necessidades dos alunos com TEA;
 - **Atividades de Integração Social:** Promover atividades que incentivem a interação social entre alunos com TEA e seus colegas, visando criar um ambiente de apoio e compreensão;
 - **Acompanhamento e Monitoramento:** Realizar avaliações regulares para monitorar o progresso dos alunos e ajustar seus PEIs conforme necessário;
 - **Participação dos Pais:** Envolver ativamente os pais no processo de ensino e fornecer orientações sobre como apoiar seus filhos em casa.
- A metodologia do projeto será separada em cinco partes, sendo elas a (o):
- **Avaliação Inicial:** Cada aluno com TEA passará por uma avaliação multidisciplinar para identificar suas necessidades específicas.

- **Desenvolvimento de PEI:** Com base na avaliação, um PEI será desenvolvido para cada aluno em colaboração com o pedagogo, psicólogo, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo.
- **Capacitação de Professores:** Workshops e sessões de treinamento serão conduzidos para capacitar os professores no ensino de alunos com TEA.
- **Apoio Multiprofissional:** A equipe multiprofissional fornecerá suporte aos alunos e professores, realizando sessões regulares e adaptando estratégias conforme necessário.
- **Atividades de Integração Social:** Serão planejadas atividades sociais, como grupos de apoio e eventos culturais, para promover a inclusão e interação entre os alunos.

Para a execução do projeto serão necessários alguns recursos indispensáveis como o profissional da pedagogia para coordenar o projeto; psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos para formar a equipe multiprofissional; espaço físico adaptado e recursos didáticos; material de treinamento para professores; e suporte financeiro para atividades extracurriculares e de integração social. O progresso dos alunos será avaliado regularmente por meio de avaliações acadêmicas, observações comportamentais e feedback dos professores e profissionais da equipe multiprofissional. As estratégias serão ajustadas com base nos resultados. Desta forma, espera-se que o projeto promova a inclusão bem-sucedida de alunos com TEA, melhore seu desempenho acadêmico, habilidades sociais e bem-estar emocional. Além disso, o projeto visa criar um ambiente escolar mais inclusivo e sensível às necessidades de todos os alunos.

7 METODOLOGIA

As informações mostradas acima, trazendo dados e resultados e embasamento teórico para as afirmações aqui apresentadas, foi planejada, mapeada e organizada por meio de uma árdua pesquisa bibliográfica e documental a respeito do assunto, trazendo, desta forma, autores, leis e referências sobre o assunto principal do trabalho. *A Pesquisa Bibliográfica:*

também conhecida como revisão bibliográfica, é conduzida em praticamente

todos os estudos acadêmicos. Ela pode ser tanto o objeto e tema principal de um estudo no qual se procura coletar os principais pontos de vista sobre um assunto, como também pode ser usado para respaldar a elaboração de um referencial teórico que, posteriormente, norteará a construção da argumentação do trabalho (OLIVEIRA, 2022).

Já Pesquisa Documental

tem o mesmo intuito que a bibliográfica: trazer dados relevantes para embasar a argumentação, gerar embate de ideias e ajudar no aprofundamento do tema. Porém, a matéria prima desse tipo de pesquisa é diferente. Ao invés de utilizar livros, teses, monografias e afins (ou seja, publicações), utiliza documentos para informar. Eles podem ter origem primária - feitos pelo próprio autor do estudo - ou secundária, através de documentos de terceiros (OLIVEIRA, 2022).

O cronograma se iniciou com a prévia anotação do que constaria na pesquisa para, só então, ir em busca dos documentos. Em seguida, com todas as referências, foi feita a análise dos dados e informações e, só então, passando para a elaboração em si do trabalho

8 CONCLUSÃO

Em resumo, avaliando todas as informações aqui postas, as atribuições e demandas de um profissional de pedagogia se projeta em inúmeras instâncias, de tal forma que interfere não apenas na atuação individual – como profissional – mas coletivamente – pensando na diferença que faz na vida desse aluno.

Ao mesmo tempo, foram apresentadas situações de dificuldade enfrentadas pelo docente na implementação da educação inclusiva; que é uma lei que consta na Constituição Federal.

Dentre outros desafios, a capacitação dos professores que estão diretamente ligados aos alunos do espectro autista é principal, essa que é essencial para garantir a educação inclusiva e de qualidade, mas há uma fragilização desta ferramenta durante a sua execução de forma que ela não chega no educador; e se chega não é de maneira que instrua com eficácia e por tempo o suficiente.

Como foi apresentado, a capacitação permite que os professores compreendam as necessidades individuais dos alunos, adaptem o ambiente de aprendizagem, utilizem estratégias eficazes de ensino, promovam a inclusão e interação social, e colaborem com outros profissionais; essa formação contribui para

a construção de um ambiente educacional que atenda às necessidades de todos os alunos independentemente de suas diferenças.

Entre outros pontos, foi citada a relevância da formação e atuação da equipe multiprofissional, bem como a dificuldade de comunicação entre os profissionais de áreas distintas.

Desta forma, baseado nos desfalques analisados ao decorrer desta pesquisa, foi pensado no “TEA na escola: caminhos para a inclusão”, desta forma com a intenção de diminuir os obstáculos enfrentados pelo profissional na execução da educação inclusiva e atender toda e qualquer necessidade que o aluno vier sentir ao longo de sua trajetória escolar; não apenas a nível básico e fundamental, mas médio e superior.

REFERÊNCIAS

ÂNGELO, J. S. O papel do professor na inclusão do aluno autista. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aluno-autista>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BEZERRA, G. F. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: a Problemática do Profissional de Apoio à Inclusão Escolar como um de seus Efeitos. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/B8T8rMXW8BzMJnNq5JBsXqK/>. Acesso em: 08 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**.

BRASIL. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A ESCOLA**. Ministério da Educação, 2004. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aescola.pdf>. Acesso em: 07 out. 2023

CAVACO, N. Minha criança é diferente? Diagnóstico, prevenção e estratégia de intervenção e inclusão das crianças autistas e com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

CORREIO BRAZILIENSE. PERES, E. H; CHABALGOITY, G; MARTINS, R; ANGELI, M. E. **Cerca de 2 milhões de pessoas vivem com o autismo no Brasil**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/04/4997766-cerca-de-2-milhoes-de-pessoas-vivem-com-o-autismo-no-brasil.html>. Acesso em: 02 jun. 2023.

CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 5ª ed. RJ: Wak Ed., 2014.

GOV. Ministério da Saúde. **TEA:** saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-trans-torno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>. Acesso em: 02 jun. 2023.

GUIMARÃES, T. C. A. Educação inclusiva e os desafios da escola. 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5047/1/NC%20Monografia%20Thaliane%20Cristina%20Alves%20Guimara%CC%83es.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.

LIMA, F. C. JERÔNIMO, R. C. G. F. **Educação inclusiva:** os desafios da formação e as dificuldades na atuação docente. 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60136>. Acesso em: 11 out. 2023.

LIMA, R. C, SÉRGIO, M. C. SOUZA, A. C. **A prática docente do professor da educação infantil:** contribuições para o desenvolvimento das crianças. Currículum, São Paulo, v.8 n.1 abril 2012. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MARQUES, I. **Equipe multidisciplinar na escola:** importância na vida acadêmica da pessoa autista. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/equipe-multidisciplinar-na-escola/>. Acesso em: 11 out. 2023.

MENDONÇA, A. A. S. Precarização do trabalho docente e os processos de ensino e aprendizagem na educação inclusiva. 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbrale/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV162_MD1_SA111_ID261_10102021165023.pdf. Acesso em: 09 jul. 2023.

OLIVEIRA, A. **Pesquisa bibliográfica e documental:** metodologia, dicas e exemplos. 2022. Disponível em: <https://mystudybay.com.br/blog/pesquisa-bibliografica/?ref=1d10f08780852c55>. Acesso em: 04 jun. 2023.

OLIVEIRA, E. S. SILVA, T. P. PADILHA, M. A. O. BOMFIM, R. S. **Inclusão social:** professores preparados ou não?. 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3103/2224>. Acesso em 11 out. 2023.

OLIVEIRA, F. L. **Autismo e inclusão escolar:** os desafios da inclusão do aluno autista. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desaafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em: 03 jun. 2023.

OLIVEIRA, S. L. A. TOMAZ, E. B. SILVA, R. J. M. **Práticas educativas para alunos com TEA:** entre dificuldades e possibilidades. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/3/praticas-educativas-para-alunos-com-tea-entre-dificuldades-e-possibilidades>. Acesso em: 05 jun. 2023.

POLITIZE. **Educação inclusiva: o que é e como aplicá-la?**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/educacao-inclusiva/>. Acesso em: 07 out. 2023.

SILVA, C. A. SILVA, R. A. ASFORA, R. 2015. Práticas pedagógicas inclusivas com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/SILVA%3B+SILVA%3B+ASFORA+-+2015.2.pdf/491d6719-5141-442b-8856-59aaabda37c>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SOUZA, M. J. S. **Professor e o autismo: desafios de uma inclusão com qualidade**. 2015. Disponível: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15847/1/2015_MariaJosianeSousaDeSousa_tcc.pdf. Acesso em: 05 out. 2023.

RIBEIRO, D. K. P. 2021. **O papel do professor no processo de inclusão do aluno com transtorno de espectro autista**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-papel-do-professor-no-processo-de-inclusao-do-aluno-com-transtorno-de-espectro-autista.htm>. Acesso em: 01 jun. 2023.

UBUGATA, R. P. **TEA na educação infantil: inclusão e afetividade na prática docente**. 2022. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/tea-educacao-infantil/>. Acesso em: 05 out. 2023.